

UNIFICAÇÃO MONETÁRIA E SEUS EXTREMOS

César Diego Sandoval Mas URTADO¹

Sérgio Augusto Lunardelli FURCHI²

A adoção da moeda única pelos países membros do MERCOSUL é uma possibilidade que pode alterar a realidade econômica, cultural, política e social do Bloco. Uma unificação monetária é composta de política cambial conjunta, integração do mercado de capitais, coordenação das políticas monetárias, adoção de uma moeda comum e criação de um banco central único para o bloco. Isso fará com que reduza a margem de manobra para lidar com as situações de disparidades de desempenho ou de níveis de renda entre regiões da mesma área, porque para o sucesso desse modelo, os países terão que ter uma simetria parecida, ao contrário, haverá um desajuste econômico e da moeda. Objetivo deste trabalho é refletir se a integração monetária no MERCOSUL é interessante para os países e qual os custos e benefícios que trará para os mesmos. Através de análise de dados coletados.

Benefícios: Redução dos custos de transação: são relativos às taxas e comissões pagas para trocas de moedas de diferentes países e para realização de operações de hedge cambial. A consequência de menores custos de transação é uma maior eficiência produtiva. Aumento de comércio devido à estabilidade cambial, alocação mais eficiente de recursos, ganhos de escala e competitividade no exterior: a redução de incertezas com relação às flutuações cambiais e consequente redução dos custos de proteção fariam com que aumentassem os negócios e transações dentro do bloco. A liberdade de movimentação de capitais promoveria uma alocação mais eficiente de recursos na região. Isto acontece devido à redução de controles da movimentação de capitais, que reduz a diferença no tratamento de capital entre os países. O aumento da escala de produção das empresas que operam na região possibilitaria uma maior competitividade no comércio exterior. Menor Variabilidade de Preços Relativos e Maior credibilidade no combate à Inflação: Como o câmbio tem papel importante nos índices de preços, uma maior estabilidade cambial proporcionaria uma menor variabilidade dos preços e proporcionaria ganhos de bem-estar aos indivíduos. Maior união política e ganhos estratégicos: Uma moeda única será mais forte que o conjunto das moedas em separado, gerando benefícios estratégicos. Além dessa possibilidade temos que o processo de integração levaria necessariamente a uma maior união política entre os membros.

Custos: Custos de Assimetria: provêm da perda da política monetária como instrumento de política econômica. Ao fazer parte de uma união monetária o país perde a liberdade de alterar as taxas de juros e de câmbio de maneira independente. Risco de perda de credibilidade por default de país-membro: haveria o risco de os demais países perderem credibilidade caso um dos membros entre em default, pois os agentes poderiam suspeitar que todo o grupo entraria em dificuldades ao tentar ajudar o membro em débito. Perda da possibilidade de usar o câmbio para corrigir problemas no comércio Exterior: Assumindo que o ponto de equilíbrio é a taxa de câmbio da moeda comum, qualquer fuga deste ponto de equilíbrio poderia gerar desvalorizações competitivas entre os países participantes. Possível concentração geográfica de recursos: A maior mobilidade de fatores pode levar à concentração de

¹ Discente do 4º ano do curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas de Bauru. Cesarurtado1@hotmail.com.

² Docente do curso de Ciências Econômicas das Faculdades de Ciências Econômicas de Bauru. Doutor. Orientador do trabalho.

recursos em áreas mais desenvolvidas, o que aumentaria as desigualdades regionais.

Palavras-chave: União monetária. Zona de livre comércio. MERCOSUL.